



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Avaliação dos óleos de alecrim e rícino e extrato de própolis contra <i>Candida albicans</i> em resina acrílica de uso odontológico
Autor	ZÉLIA MARINA MONTEIRO ANDRADE
Orientador	PATRICIA VALENTE DA SILVA

Candida albicans é comumente encontrada na cavidade bucal, podendo aderir e colonizar a superfície das resinas acrílicas de próteses dentárias, formando biofilme. O hipoclorito de sódio a 1% é utilizado como agente de desinfecção destas resinas acrílicas, mas causa branqueamento e por isso, não é aceito pelos usuários de prótese. Portanto, é necessária a busca por novas substâncias que possam desinfetar e não alterar estes materiais. O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia dos óleos de alecrim e de rícino e do extrato de própolis na desinfecção de resinas acrílicas para base de prótese, experimentalmente contaminadas com *Candida albicans*. Foram utilizados 18 corpos de prova de resina acrílica, sendo os mesmos colocados em meio caldo Sabouraud (CS) contendo 7×10^3 UFC/mL da amostra *C. albicans* ATCC 10231 e incubados a 37°C por 48h. A seguir, os corpos de prova foram lavados com água destilada estéril e submetidos a tratamento por 30 minutos. Formaram-se 6 grupos de tratamento, sendo 3 grupos-teste (extrato glicólico de própolis a 12%, óleo de rícino a 2% e óleo de alecrim a 8%) e 3 grupos controle: água destilada (controle de crescimento), vaselina líquida (controle do veículo dos óleos) e hipoclorito de sódio a 1% (controle padrão de desinfecção). Após tratamento, os corpos de prova foram lavados e transferidos para tubos contendo CS e incubados a 37°C por 24h. O crescimento foi determinado por contagem de colônias após o plaqueamento, sendo o experimento realizado em triplicata. Como resultado, o óleo de rícino a 2% não apresentou atividade de desinfecção para esta amostra de *Candida albicans*, obtendo $3,0-5,2 \times 10^8$ UFC/mL, sendo este resultado semelhante ao encontrado com água destilada ($1,7-4,0 \times 10^8$ UFC/mL) e vaselina líquida ($2,0-2,8 \times 10^8$ UFC/mL). Já o óleo de alecrim a 8% e extrato glicólico de própolis a 12% foram eficazes na desinfecção das resinas acrílicas, pois não houve crescimento de colônias nas placas dos materiais pós-desinfecção. Como esperado, o hipoclorito de sódio a 1% apresentou o mesmo resultado. Portanto, o óleo de alecrim a 8% e extrato glicólico de própolis a 12% são promissores como agentes naturais de desinfecção para resinas acrílicas, mas estudos em relação à alteração das propriedades destas resinas devem ser realizados. Apoio: CAPES, CNPq e FAPERGS